



Chrys Chrystello\*

## Como eu vi e gostei da ilha de São Jorge (2008-2016)

### Parte 2

*“Após as obrigatórias fotografias ao estranhamente diferente ilhéu do Topo, com vista para a Terceira, regressamos pela espinha dorsal da ilha, detendo-nos e descendo à Fajã de S. João, viagem que fez sustar a respiração e obrigou à ladainha de preces inventadas para que nenhum outro carro se cruzasse connosco na subida ou descida. As súplicas foram ouvidas e saímos de lá numa viagem só...”*

Mal chegámos havia uma carrinha dita **shuttle** a fazer o “transfere” (sic) do aeródromo para a Vila numa curta viagem de seis ou sete minutos, por entre escarpas alcantiladas sobre o mar e uma planície de sedimentação entre dois morros vulcânicos já parcialmente no mar. O aluguer de carros pertencia ao hotel S. Jorge Garden onde ficamos e rapidamente cumprimos as poucas burocracias (estava tudo pago e acordado).

Fomos almoçar a um **snack-bar** chamado **Café do Jardim** na bem cuidada e manicurada **Praça da República** e depois fomos ao único **hipermercado** da ilha duma cadeia local que acabou por se revelar uma surpresa. Os preços eram consistentemente mais baixos do que em São Miguel. A diferença era grande em muitos itens importados. Tínhamos já pão fresco e acompanhamentos para os nossos piqueniques de almoço.

Depois o meu filho saltou para a piscina donde veio, já com guelras, arranjar-se para jantar. Fiquei impressionado com ele, nada bem em mais do que um estilo e sem medo. Aprendeu sozinho como já aprendera a andar de bicicleta e computação. Não sai ao pai, que aos 12 anos ainda berrava ao molhar os pés numa poça da piscina de Espinho com medo... ao ponto de o instrutor de natação se recusar a dar-me mais aulas, pois eu era um caso perdido. Eventualmente perdi o medo e aprendi a nadar, mas só me sentia tranquilo nas quentes águas (30 °C) na praia da **Areia Branca** em Dili, Timor ou em Bali onde fiz bodysurf...

Fomos dar uma volta pelo **Farol da Ponta dos Rosais**, pela estrada de terra para melhor apreciar a vista da zona com declives suaves, quase harmoniosas colinas descendo calmamente da serra **Figueiras**. Acabamos por descobrir uma estrada melhor e exploramos várias proporcionando belas vistas e melhores fotografias.

Para jantar decidimos ir ao **Açor** indicado como sendo um dos melhores sítios, mas não necessariamente o mais barato. Gostamos e comeu-se bem, a carne uma delícia... ainda não me habituei à carne dura que se come na maior parte dos locais em São Miguel...

Nos dois dias seguintes fizemos mais de 300 quilómetros. Primeiro, toda a costa sul com paragem no **Miradouro da Ribeira do Almeida** sobranceiro a Velas e onde se pode ver a enorme fajã que é. A paragem foi prolongada na **Queimada** (onde fica o pequeno aeródromo), com minúsculo e belo porto e uma grande igreja além de capelas interessantes, o mesmo se podendo dizer de **Manadas**. Na **Urzelina** vimos a **Furna das Pombas**, um tubo de lava talvez

originada pela erupção histórica de 1808, mas ainda não explorada em profundidade. Sabe-se que se estende por mais de 100 m., podendo uma parte deste percurso ser percorrido num barco pequeno de preferência no verão, durante a maré baixa e com mar calmo. Como é de origem vulcânica basáltica apresenta maciças paredes de rocha basáltica repletas de saliências que grandes bandos de **Pombo-das-Rochas** utilizam como local de nidificação e abrigo.

Depois no miradouro da **Fajã das Almas** e **Biscoitos** paramos para um café antes de descermos à **Calheta**. Uma vila sem grande interesse que se prolonga por quilómetros ao longo de estreita via. As igrejas merecem algum destaque tem apenas uma pequena residencial e faltam de minimercados e lojas. O mais curioso é o centro de saúde ficar lá no alto e a população viver cá em baixo nas **Calhetas**, longe e de difícil acesso a pé... Adiante, até ao Topo, que por acaso fica no fim da ilha, parando no **Miradouro das Pedras Brancas**, reabastecendo a viatura em **Santo Antão**. Antes de ir ao farol (onde a grade sempre fechada convidava os forasteiros a não entrar) fomos apreciar o pequeno porto de pesca onde mal dava para inverter a marcha. Após as obrigatórias fotografias ao estranhamente diferente ilhéu do Topo, com vista para a Terceira, regressamos pela espinha dorsal da ilha, detendo-nos e descendo à **Fajã de S. João**, viagem que fez sustar a respiração e obrigou à ladainha de preces inventadas para que nenhum outro carro se cruzasse connosco na subida ou descida. As súplicas foram ouvidas e saímos de lá numa viagem só...



\*Jornalista, Membro Honorário **Vitalício** nº 297713



**autoNext24**

facebook/AutoNext24  
por: Ricardo Martins

## MERCADO CAI NA EUROPA



Em março, as vendas de automóveis novos na Europa diminuíram 2,8%, em parte devido à fraca procura de veículos elétricos (VE).

O arrefecimento do mercado de elétricos tem sido frequentemente referido e os registos de veículos novos totalizaram 1,38 milhões de unidades nos mercados da UE, EFTA e Reino Unido, com as vendas de veículos elétricos a bateria a caírem 11%, particularmente na Alemanha, Suécia e Noruega, segundos dados da Bloomberg, veiculados pela Automotive News Europe.

A juntar-se às taxas de juros elevadas que influência sobremaneira o orçamento das famílias, temos também as ajudas governamentais à aquisição de novos veículos elétricos, que vão sendo cada vez menores, com os preços a dar sinais de diminuição, mas ainda não o suficiente para convencer o público com menor capacidade financeira. A questão da falta de infraestrutura para receber o aumento de elétricos influi nestes dados.

Em Itália, as vendas de veículos elétricos caíram 34% em antecipação de potenciais novos subsídios do governo. A Alemanha registou um declínio de 29% nas vendas de VE, apesar de fabricantes como a VW oferecerem os seus próprios descontos para compensar os cortes nas ajudas. Em mercados como a França e o Reino Unido, a introdução de novos veículos elétricos a bateria atraiu mais compradores, mas as infraestruturas de carregamento inadequadas continuam a ser um obstáculo significativo a uma maior adoção dos VE.

Por outro lado, as vendas de veículos híbridos plug-in aumentaram 0,7% no mês passado, ultrapassando não só os automóveis totalmente elétricos, mas também os modelos a gasolina. As vendas de carros a gasolina na região caíram 8%, enquanto os registos de carros a diesel caíram 18%. Vemos que os PHEV começam a ser uma opção séria para os potenciais compradores. No entanto, dados recentes mostram que as emissões deste tipo de veículos é 350% superior ao registado nos testes, o que pode colocar em causa as metas ambientais estabelecidas pela União Europeia.